

Plano de formação continuada em arte: proposta de uma sequência de atividades habituais de arte para a educação infantil das escolas da rede municipal de João Monlevade

Plan of lifelong learning in arts: proposal for a sequence of artistic usual activities for early childhood education of municipal schools network of João Monlevade

Telma Ellen Drumond Ferreira

Resumo

Este artigo tem como propósito descrever o Plano de Formação em Artes desenvolvido pelas escolas da rede municipal de educação de João Monlevade em 2012. Inserido no contexto da formação continuada de professores e pedagogos da Educação Infantil, a formação teve como proposta de trabalho iniciar a discussão sobre a necessidade de se conceber a Arte como área do conhecimento, sensibilizando o grupo para o papel importante dos professores que propõem e mediam constantemente as *atividades habituais* de Arte para crianças. Partindo dessa conscientização, os profissionais foram sendo capacitados em encontros mensais, recebendo formação teórica e prática, e essas experiências, transformadas em conhecimentos, foram multiplicadas nas escolas de Educação Infantil. Foi dado início a uma sequência de trabalho que envolveu a elaboração de um currículo de Arte, a formação continuada dos pedagogos e professores na área da Arte e a elaboração de projetos especiais como mostras e exposições dos trabalhos dos alunos.

Palavras-chave: Educação infantil. Atividades habituais. Arte. Professores. Formação continuada.

Abstract

This article aims to describe the Artistic Training Plan developed by the municipal schools network of João Monlevade in 2012. Inserted in the context of lifelong learning by teachers and educators of early childhood education, the training was developed to start a discussion on the need to conceive Art as a field of knowledge, in order to raise awareness of the important role of teachers who propose and mediate *usual activities* of Art for children. Based on this awareness, the professionals attended monthly meetings to receive both theoretical and practical training and these experiences, transformed into knowledge, were shared in Early Childhood Education schools. It was initiated a sequence of work comprising the development of an Art curriculum, the lifelong

learning by educators and teachers in the Art area and the development of special projects such as fairs and exhibitions of student work.

Keywords: Early childhood education. Usual activities. Art. Teachers. Lifelong learning.

1 - Introdução

O ensino de Arte nas escolas infantis brasileiras foi durante muitos anos caracterizado por propostas de atividades repetitivas e sem criatividade. As práticas eram consideradas importantes para recreação, ou simplesmente treino de atividades motoras. Segundo Rosa Iavelberg (1973), “as atividades artísticas iam desde ligar pontos até copiar formas geométricas. A criança não era considerada uma produtora e, por isso, cabia ao professor dirigir seu trabalho e mostrar o que deveria ser feito”. Segundo a mesma professora e coautora dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino de Arte, a situação vem se modificando nas últimas décadas, marcada pela tendência sociointeracionista que estabelece o tripé para o ensino da disciplina baseado na produção, reflexão e apreciação das obras artísticas das crianças.

De acordo com os PCNs da Educação Infantil (1997), a Arte é área de conhecimento que requer, como qualquer outra, espaço e constância. Aprender Arte envolve, além do desenvolvimento de atividades artísticas e estéticas, apreciar e situar a produção social em diferentes épocas e culturas. Assim, a criança aprende com mais sentido quando estabelece relação entre seus trabalhos, individuais ou em grupo, e o que é ou foi realizado pelos artistas.

Mas, infelizmente, ainda existem professores da Educação Infantil trabalhando a Arte na metodologia tradicional, valorizando cópias e exercícios mecânicos, supervalorizando o produto final.

A partir dos Encontros da Comunidade de Formadores de Artes, parte do Programa *Escola que Vale* que atua na formação continuada de professores, gestores e supervisores de algumas cidades mineiras, foi lançada a semente que se multiplicaria entre os professores da rede municipal de João Monlevade. Uma pedagoga, representante da Secretaria Municipal de Educação, e duas supervisoras pedagógicas de escolas municipais

participaram de uma sequência sobre o ensino e oficinas de Arte, ministrada por diversos educadores especialistas na área, durante os anos de 2010 e 2011. O objetivo dessa capacitação era a ampliação e a melhoria da qualidade das aulas de Arte para os alunos das escolas da rede municipal de ensino.

Através desses encontros, deu-se início a uma sequência de trabalhos que envolveram a formatação de um currículo de Arte para as escolas municipais, a formação dos professores da rede na área da Arte e a elaboração de projetos relacionados. A participação dos formadores locais, tanto nos encontros presenciais quanto no contínuo contato com o núcleo de Artes da Comunidade Educativa CEDAC, em São Paulo, foi fundamental para o sucesso do trabalho. Os representantes da cidade tinham a incumbência de repassar os ensinamentos e práticas para os profissionais da educação infantil das escolas do município e tal tarefa se cumpria em encontros mensais com professores e pedagogos de todas as escolas municipais de Educação Infantil.

Desta forma, este artigo busca socializar a metodologia utilizada pelos formadores de Arte do município de João Monlevade, durante o ano de 2012, na busca de uma formação continuada dos professores e pedagogos que atuam na Educação Infantil.

Os desdobramentos dessa capacitação podem ser medidos a partir de então, nas atividades que continuam a ser desenvolvidas nas escolas infantis municipais, através das propostas que se apresentam nas chamadas *atividades habituais de artes*, demonstrando que este importante trabalho de ampliação e melhoria da qualidade das aulas de Arte para crianças gerou demandas por continuidade, aprofundamento e aprimoramento.

FIG. 1 - Formação continuada de professores da rede municipal de educação de João Monlevade



Fonte: Pesquisa Documental (2012).

FIG. 2 – Visita das professoras ao Museu de Inhotim



Fonte: Pesquisa documental (2012).

2 - A justificativa do trabalho, a metodologia utilizada na formação continuada e o público alvo

O trabalho de formação continuada em Arte teve como principal proposta a seleção de conteúdos que deveriam ser trabalhados em reuniões mensais, através de estratégias formativas que permitissem aos profissionais da Educação Infantil do município de João Monlevade a reflexão sobre a sua prática e a busca pelo aprimoramento no desenvolvimento de *sequências habituais* de Arte.

Em relação às expectativas de aprendizagem, pretendia-se que os pedagogos envolvidos compreendessem que o ensino de Arte é área de

conhecimento com conteúdos específicos e que deveria ser consolidado como parte constitutiva dos currículos escolares municipais, justificando, portanto, a capacitação dos professores para orientar a formação do aluno. Em relação aos professores, era necessário levá-los a refletir sobre a Arte como parte da cultura de um povo e como objeto de conhecimento, sendo relevantes os dados sobre o contexto cultural onde um trabalho foi realizado, a história da Arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas renomados quanto de seus próprios alunos. Finalmente, em relação aos alunos, o trabalho tinha como finalidade o desenvolvimento de sua competência e habilidade estética na área das artes visuais, tanto para produzir trabalhos individuais ou em grupo quanto para que, progressivamente, pudessem apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de diferentes povos e culturas, produzidos ao longo da história e na contemporaneidade.

Durante o ano de 2012, foram realizados oito encontros de formação em Arte, de abril a novembro, das 18 às 22 horas, em uma das escolas da rede municipal de ensino de João Monlevade, possibilitando a troca de experiências e ideias entre os participantes, assim como a construção de conhecimentos sobre a didática do ensino da Arte, além da elaboração de estratégias que proporcionassem aprendizagens cada vez mais significativas para os alunos.

FIG. 3 - Técnica da frotagem. Trabalhos realizados pelas professoras durante a capacitação



Fonte: Pesquisa Documental (2012).

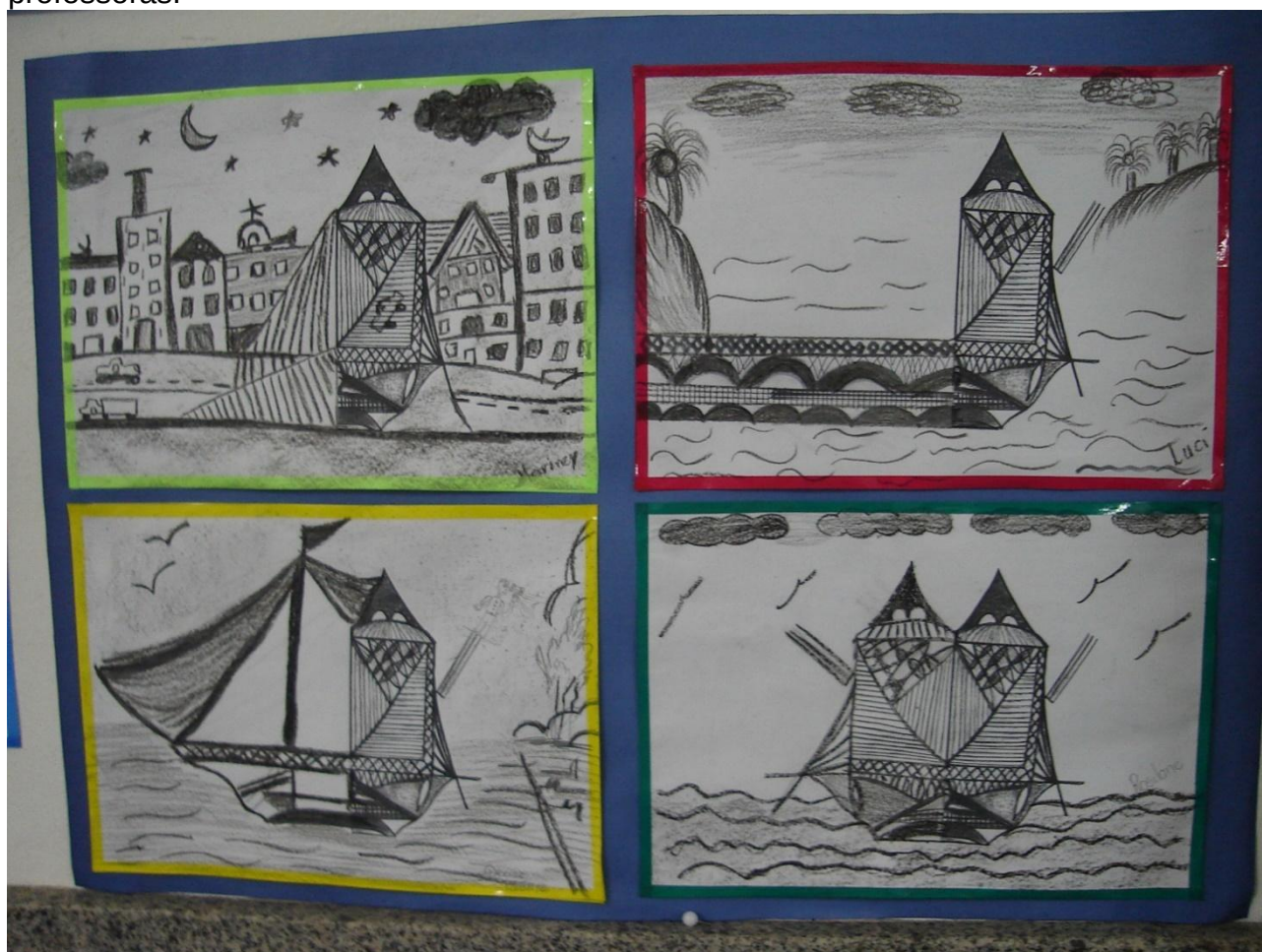
A construção metodológica teve como referencial teórico principal os textos de Ana Mae Barbosa (1997), Rosa Iavelberg (2003), Piaget (1990), Gisa Picosque et al (1998), Abigail Housen (2011), e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1997).

Em cada encontro ocorria uma plenária com a socialização de leituras de textos que embasavam o conteúdo e as atividades do dia, com posterior discussão dos mesmos. A seguir, era aprofundado o repertório e o conhecimentos na área da Arte, através da apresentação de filmes e slides ilustrativos. Em um terceiro momento, era realizada uma oficina com a temática do dia, sendo os trabalhos apresentados e apreciados. Posteriormente, era elaborado um planejamento para a sala de aula, com a seleção de conteúdos de Arte a serem trabalhados e atividades artísticas a serem propostas aos alunos. Finalmente, era feita uma avaliação dos trabalhos e resultados do encontro. Em cada encontro, era apresentado inicialmente um resumo das

atividades de Arte realizadas nas escolas com o tema proposto no encontro anterior, numa tentativa de monitoramento do trabalho desenvolvido pelos participantes nas instituições de Educação Infantil.

Quanto ao público-alvo e à caracterização dos participantes, todas eram mulheres, com idade entre vinte cinco e cinquenta anos, sendo oito coordenadoras pedagógicas e trinta e cinco professoras da Educação Infantil, além das três pedagogas formadoras.

FIG. 4 – Desenho com interferência. Exposição dos trabalhos realizados pelas professoras.



Fonte: Pesquisa Documental (2012).

3- Atividades habituais de arte

Desde a infância, a compreensão do mundo se dá através da observação, da memória e da imaginação. Segundo Berger (1999, p.9), “ver precede as palavras. A criança olha e reconhece antes mesmo de poder falar.” Olhar não significa passividade, pois a atuação do observador corresponde a um exercício do pensamento visual. Assim, quando uma criança aprende a desenhar, ela aprende a estabelecer relações pelo olhar, com a experiência do fazer.

As aulas de Arte nas escolas têm como objetivo permitir ao aluno avançar no desenvolvimento do seu pensamento visual. Como isso não ocorre espontaneamente, o professor tem o importante papel de criar as condições necessárias e acompanhar esse processo de aprendizagem da Arte, propondo atividades, oferecendo materiais e lançando desafios para que a criança avance.

Segundo Lerner (2002), as atividades habituais na escola são situações didáticas propostas com regularidade, cujo objetivo é constituir atitudes e desenvolver hábitos em determinada área do conhecimento. Adaptando para as especificidades de Arte, essas atividades corresponderiam a olhar e fazer imagens, participar de momentos de apreciação das mesmas, conhecer os materiais disponíveis na escola, contribuir na organização e cuidados com os materiais ao longo de atividades de artes etc.

As atividades habituais de Arte devem ocorrer de forma previsível e sistemática porque sua principal marca é justamente a regularidade, possibilitando um contato permanente com as várias modalidades artísticas ou com os diversos tipos de linguagens visuais. Para tanto, é imprescindível o trabalho atento e cuidadoso do professor, colaborando na construção do conhecimento artístico da criança, de forma criativa e prazerosa, e no seu desenvolvimento de capacidades perceptivas e cognitivas, com a sua “leitura de mundo” e a expansão de sua capacidade criativa.

FIG. 5 – Maquete da Escola feita por alunos da Educação Infantil



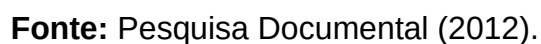
Fonte: Pesquisa Documental (2012).

A base da produção artística é a transformação da matéria. O ambiente ideal para a aprendizagem em Arte é aquele em que o aluno ou aprendiz tem ao seu alcance diversas ferramentas, materiais, suportes com os quais busca o caminho mais adequado à sua expressão. A realidade do ensino de arte nas escolas infantis e de ensino fundamental na rede pública brasileira está bem distante dessas condições e princípios, por diversos fatores que se resumem em espaço, material, cultura escolar vigente e falta de preparação dos professores.

De acordo com Oliveira (2005, p. 236), “[...] a elaboração de uma sequência de atividades relativas a um eixo temático que se projeta no tempo e constitui o mote principal da ação permite à criança integrar sua experiência com diferentes propostas”, permitindo, inclusive, sanar dificuldades materiais através da utilização de meios alternativos, simples e baratos.

Além do que já foi considerado, é necessário apontar a importância da organização do espaço em instituições de Educação Infantil, possibilitando que os materiais existentes estejam à disposição das crianças e que permitam maior autonomia a elas, sem esquecer que os professores precisam interagir com seus alunos enquanto desenvolvem suas atividades de Arte. Neste sentido, Carvalho e Rubiano (2007, p. 107-108) comentam que “[...] a

FIG. 6 – Ilustrando os livros de histórias. Trabalho realizado por alunos de 6 anos da Escola Municipal Germin Loureiro



Segundo Rosa Iavelberg (2003), ninguém nasce sabendo desenhar ou pintar, sendo essas atividades desenvolvidas através de sucessivas experiências, da mesma maneira que se aprende a andar, a falar ou escrever. Na Educação Infantil, as crianças experimentam tudo e tendem a desenhar ou pintar de acordo com o seu desejo, aprendendo com o seu próprio desenho e não com as referências visuais externas a ele. Infelizmente, à medida que avançam em direção aos anos iniciais do Ensino Fundamental, os alunos vão perdendo essa espontaneidade e passam a repetir modelos, comparando sua produção com o mundo real.

A arte nos propicia uma infinidade de experiências sensíveis, alargando nossa percepção do mundo justamente pela diversidade que ela pode conter de formas, cores, texturas, sons, volumes, ritmos, movimentos que guardam significados em si.

Assim, para ser significativa, a atividade artística deve possibilitar uma variedade de experiências, escolhas e resultados.

FIG. 7 – Mural coletivo. Atividade realizada por alunos de 4 anos da Escola Municipal Germin Loureiro



Fonte: Pesquisa Documental (2012).

Este trabalho apresenta uma proposta de sequência didática de atividades habituais de Arte organizada por pedagogos da rede municipal de educação da cidade de João Monlevade, proporcionando uma variada possibilidade de experiências sensoriais que permitem ampliar o conhecimento

que os alunos têm do ambiente que os cerca e a sua capacidade de agir sobre os materiais e objetos.

FIG. 8 – Exposição dos trabalhos da Educação Infantil da Escola Municipal Germin Loureiro



Fonte: Pesquisa Documental (2012).

Sequência didática de atividades habituais de artes para a educação infantil

1º dia - Laboratório sensorial: as crianças, de olhos vendados, irão despertar a atenção para diferentes tipos de músicas, cheiros, sabores e objetos. Elas precisam manusear diferentes materiais, explorando suas qualidades: o macio

e o áspero, o grande e o pequeno, o seco e o molhado, o quente e o frio etc. A seguir, irão expressar as sensações vivenciadas através de um desenho ou pintura livre, com os variados tipos de materiais disponíveis. O professor deve ajudar o aluno a vivenciar sua própria possibilidade de criação e não a cercear.

2º dia - Investigação de cores:

1º momento - através de óculos de papelão forrados de papel celofane de várias cores, os alunos serão levados a passear pela escola para ver os objetos, cartazes, ambientes, pessoas e plantas mudarem de cor. De volta à sala, as crianças falarão sobre suas descobertas e o professor lançará algumas perguntas para o grupo que digam respeito à cor pigmento e cor luz, direcionando a aprendizagem.

2º momento - “roda das cores”: construir cores secundárias a partir das primárias, quando as crianças com as palmas das mãos coloridas de guache amarelo, azul e vermelho dão as mãos aos colegas do lado, originando as cores secundárias laranja, verde e violeta. Depois, registrarão as novas cores em folhas de cartolina branca.

FIG. 9 – Releitura das obras de Romero Britto



Fonte: Pesquisa Documental (2012).

3º dia – Explorando novas possibilidades de pincéis: apresentar aos alunos outros tipos de pincéis feitos de corda, isopor, barbante, penas de galinha, galhos de árvore etc e montar um painel coletivo de pintura utilizando esses novos modelos de pincéis, além dos convencionais.

4º dia – Mostruário de linhas e texturas: explorar as texturas e a variedade de linhas dos materiais e objetos colhidos através de um passeio pela escola, utilizando a técnica da *frotagem*. Montar com os alunos um mostruário dessas linhas e texturas para ser utilizado em trabalhos de preenchimento de desenhos e pinturas.

5º dia – Desenho de memória, de observação e de imaginação: em um primeiro momento, os alunos irão desenhar uma árvore de memória, de acordo com o que se lembram que seja uma árvore. Depois, serão levados a observar atentamente uma árvore da escola e a desenhá-la da maneira como a estão vendo. E finalmente, farão um desenho de uma árvore de acordo com a sua imaginação, onde a criatividade será o elemento chave.

6º dia – Escultura de papel:

1º momento: o professor irá passar um power point com fotos de variados animais. Depois irá pedir aos alunos para construírem um animal, à sua escolha, utilizando apenas folha de papel branco, tesoura e cola. As esculturas serão expostas sobre folhas de papel cartão preto para o contraste.

2º momento: num segundo momento, os alunos serão incentivados a construir outro animal, mas já poderão utilizar qualquer material para enriquecê-lo como tinta, palito de picolé e de churrasco, miçanga, barbante, cola colorida etc. Os produtos do trabalho também serão expostos para posterior apreciação do grupo.

7º dia – Recorte e colagem: em um primeiro momento, os alunos irão desenhar usando só a tesoura, sem nenhum tipo de traçado anterior, a partir da observação de alguns objetos escolhidos previamente pelo professor. Em um segundo momento, as crianças irão construir sobre um suporte, escolhido por elas dentre os vários oferecidos, uma imagem (figurativa ou abstrata). Para essa atividade, serão utilizados os recortes feitos no primeiro momento.

É importante ressaltar que em todos os dias de atividades da sequência didática, as crianças tiveram a oportunidade de produzir, refletir e apreciar suas obras artísticas. Como defendem os PCNs (2007), é papel da escola “ ensinar a produção histórica e social da Arte, e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a

liberdade de imaginar e edificar as propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias”.

Através da formação continuada, os professores e supervisores pedagógicos da rede municipal de ensino sentiam-se mais preparados para dar continuidade ao processo de reflexão sobre a prática de Arte nas escolas e para elaborar e desenvolver nas classes de educação Infantil estratégias e atividades inovadoras.

FIG. 10 – Ilustrando histórias sobre as formigas



Fonte: Pesquisa Documental (2012).

5- Considerações finais

A continuidade da formação teórica e prática dos professores para atuação em sala de aula é de muita importância para o sucesso de um projeto de ensino da Arte nas escolas. As práticas pedagógicas de Arte na Educação Infantil devem ser sistematicamente pensadas e organizadas de maneira a colaborar com a construção da ideia de que o ensino da Arte não se limita a um espaço, ele vai além e procura alcançar uma integridade total, entrelaçando o entendimento da arte com o entendimento do mundo.

É importante ressaltar que a construção metodológica para o ensino de Arte em uma escola de Educação Infantil deve, primeiramente, contemplar uma reflexão acerca de quais sujeitos infantis estão presentes na mesma e quais as concepções que orientam as ações pedagógicas dos profissionais que atuam com eles. Para tanto, é necessário conhecer as crianças com as quais será desenvolvido o trabalho de Arte, identificando seu modo de vida, seus anseios, suas conquistas e suas dificuldades.

É também necessário destacar que a formação inicial e continuada dos professores interfere muito no fazer artístico dos alunos, pois pode oferecer subsídios mais significativos para uma ação mais sistemática.

A proposta de desenvolvimento de uma sequência de atividades habituais de Arte para crianças das escolas da rede pública municipal de João Monlevade, Minas Gerais, representou um trabalho rico e com vários desdobramentos, pois um professor que sabe o que esperar das atividades artísticas de seus alunos, nas diferentes fases de desenvolvimento, tem mais chances de propor atividades significativas.

As atividades habituais de arte podem ser desenhos, pinturas, colagens, gravuras etc. O mais importante é que a proposta do professor permita uma variedade de desafios, de maneiras de pensar. Quando bem planejadas e realizadas através de uma regularidade, fundamentadas em uma sequência didática, essas atividades possibilitam que o aluno se expresse e descubra sentido nessa expressão, fazendo com que ele dê a si mesmo oportunidade de aprender e também inventar.

Referências

- BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte Educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BERGER, John. *Modos de ver*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- CARVALHO, Mara I. Campos de & RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de (org.). *Educação Infantil: muitos olhares*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 107-108.
- HOUSEN, Abigail. *Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares*. São Paulo: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.
- IABELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte – sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- LERNER, Délia. *Ler e escrever na escola – O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.73-87.
- OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: LTC, 1990.
- PICOSQUE, Gisa et al. *Didática do ensino da arte: produzir, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.